

o jornalinho

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR SINAIS DE ALARME



O Desenvolvimento de uma criança é um processo dinâmico e individual, nem os irmãos gémeos adquirem as várias etapas ao mesmo tempo. Contudo existem idades, em que a maioria das crianças, atingem determinadas aptidões, bem como existem intervalos de tempo para além dos quais nos começamos (pais, médicos, educadores) a preocupar, se a nossa criança ainda não mostra algumas competências na sua evolução psicomotora.

Existem alguns sinais que nos podem alertar e ajudar a referenciar estas crianças atempadamente para uma equipa de Intervenção Precoce.

SINAIS DE ALARME

4/6 semanas

Ausência de tentativa de controlo da cabeça na posição sentada
Hiper ou hipotonicidade na posição de pé
Nunca segue a face humana
Não vira os olhos ou a cabeça para o som (principalmente a voz humana)
Não se mantém numa atitude de alerta, nem por períodos breves (15 segundos)
Não estabelece qualquer tipo de interação

3 meses

Não fixa objetos
Não segue objetos com os olhos
Não sorri
Deixa cair a cabeça para trás quando puxado a sentar
Mãos sempre fechadas
Membros rígidos em repouso
Postura assimétrica
Sobressalto ao menor ruído
Chora e grita sempre que se lhe toca
Pobreza de movimentos

6 meses

Ausência de controlo da cabeça
Membros inferiores rígidos e passagem à posição de pé quando se tenta sentar a criança
Não olha para nenhum objeto
Não pega em nenhum objeto

Assimetria
Não reage aos sons
Não vocaliza
Apático, não se interessa pelo que o rodeia irritável, estremece sempre que alguém lhe toca
Estrabismo manifesto e constante

9 meses

Não tem equilíbrio sentado
Permanece sentado e imóvel, sem se inclinar ou procurar mudar de posição
Assimetria
Não tem preensão palmar, nem leva objetos à boca
Não reage aos sons
Vocaliza monotonamente ou perde vocalização
Permanece apático, não estabelece contacto com os familiares
Engasga-se com facilidade
Estrabismo

12 meses

Não aguenta o peso sobre os membros inferiores
Permanece imóvel, não procura mudar de posição
Assimetria
Não pega nos brinquedos ou fá-lo só com uma mão
Não responde à voz
Não brinca, não estabelece contacto
Não sabe mastigar
Estrabismo

18 meses

Não se põe de pé, não suporta o peso sobre as pernas
Anda sempre na ponta dos pés
Assimetrias
Não pega nenhum objecto entre o polegar e o indicador
Não responde quando o chamam
Não vocaliza espontaneamente
Não se interessa pelo que o rodeia, não estabelece contacto
Deita os objectos fora, leva-os sistematicamente à boca
Estrabismo

2 anos

Não anda
Deita os objetos fora
Não constrói nada
Não parece compreender o que se lhe diz
Não pronuncia palavras inteligíveis
Não se interessa pelo que está em seu redor, não estabelece contacto
Não procura imitar
Estrabismo

4/5anos

Hiperativo, distraído, dificuldade de concentração
Linguagem incompreensível, substituições fonéticas, gaguez
Estrabismo ou suspeita de défice visual
Perturbação do comportamento

Se, em alguma fase do desenvolvimento da criança suspeitar de que algo não está bem, não hesite, procure ajuda do seu médico. Quanto mais cedo a criança começar a ter apoio duma equipa de Intervenção Precoce melhor será a sua recuperação.

Dra. Isabel Paz

Pediatra do Desenvolvimento

HÁBITOS ORAIS: Um Esclarecimento Para Pais

Sempre que pensamos no enxoval da criança, entre babygrows, fraldas, babetes, biberons e lençóis, lá aparecem as chupetas... Não obstante a sua importância, mostra-se essencial perceber o enquadramento da sua necessidade, assim como identificar a melhor atitude e conduta na sua utilização.

A sucção assume um papel primordial no desenvolvimento do bebé, começando por ser um reflexo que lhe permite alimentar-se desde o nascimento. Ao longo do tempo, favorece o crescimento, o desenvolvimento e a maturação de todas as estruturas orofaciais e, por consequência, a harmonização das funções de mastigação, deglutição, respiração e, mais tarde, articulação dos sons da fala. Além disso, a sucção está intimamente ligada a fatores afetivos e emocionais, permitindo a manutenção do vínculo entre o bebé e a mãe, já iniciado in utero.

A necessidade fisiológica da sucção está presente até por volta dos 9-12 meses, pelo que a partir daí assume uma natureza psico-emocional, adotando muitas vezes um padrão mais complexo. Os hábitos orais são, assim, comportamentos aprendidos que, por repetição, se tornam automáticos, inconscientes e resistentes à mudança. Realizam-se com as estruturas orofaciais (língua, dentes, lábios, bochechas, ...), podendo também existir o envolvimento de objetos ou outras partes do corpo, como a chupeta ou o dedo. Temos como alguns exemplos de hábitos orais: chuchar o dedo, usar chupeta, roer as unhas, sugar a própria língua ou o lábio, etc.

A curto prazo as consequências destes comportamentos podem parecer insignificantes, mas a verdade é que a sua permanência poderá trazer alterações nas estruturas orofaciais, nomeadamente modificações na arcada dentária, na forma do palato (céu da boca), na posição e tónus da língua, dos lábios e bochechas. Destas decorrerão perturbações nas funções por elas desempenhadas, podendo assim surgir alterações na respiração, mastigação, deglutição e fala.

O nível de gravidade das alterações estruturais e funcionais referidas dependerá, para além do hábito oral propriamente dito, da sua frequência,



duração e intensidade, da resistência das estruturas, da idade, do estado de saúde e predisposição genética da criança.

Torna-se desta forma notório que a atitude dos pais face a esta temática assume um papel determinante na garantia de que tudo correrá pelo melhor. A bibliografia refere que a idade ideal para o abandono da chupeta é por volta dos dois anos, pelo que até lá deverão ter-se alguns cuidados que facilitem essa rutura.

A chupeta escolhida deverá ser de latex ou silicone (este é mais fácil de lavar e, por isso, mais higiénica), do tamanho adequado ao bebé e ortodôntica ou anatômica, pois o seu formato permitirá que as estruturas mantenham uma postura e movimentos adequados.

A chupeta não deverá ser usada de forma indiscriminada, sendo aconselhável que apenas seja oferecida quando o bebé tem necessidade de sugar, sobretudo quando está com sono, cansado, agitado, com desconforto ou dor.

É essencial que seja retirada alguns minutos depois, quando a criança estiver mais calma ou quando adormecer, de modo a não tornar o hábito frequente. Por outro lado, o uso da chupeta durante o sono prejudica o estabelecimento de um padrão de respiração nasal adequado, uma vez que com ela na boca os lábios permanecem ligeiramente abertos permitindo a entrada e saída de ar e, ao longo do tempo, a instalação de um padrão de respiração predominantemente oral. Este comportamento tem como consequência efeitos colaterais nefastos e cria um ciclo vicioso de causa-efeito. Surgem alterações na postura da língua, na configuração do palato, na oclusão dentária e desequilíbrio no crescimento e desenvolvimento da estrutura osteoesqueléticas da face (crescimento vertical). Por consequência as funções de deglutição e mastigação terão de adaptar-se de forma perturbada às alterações estruturais, sendo também visíveis desequilíbrios posturais e maior risco de infeções respiratórias (pois as funções de filtração, aquecimento e humidificação efetuadas pelo nariz não acontecem).

A sucção do dedo deverá ser gradualmente substituída pela chupeta, ou seja, quando o bebé levar o dedo à boca, deverá ser retirado e oferecida a chupeta, uma vez que investigações demonstram que as alterações estruturais provocadas pelo hábito de sucção digital são mais significativas.

Independentemente da situação, antes de apresentar a chupeta à criança, é imprescindível que os pais descartem a hipótese de fome, sede ou necessidade de interação e atenção. É um erro crucial utilizar a chupeta como forma de suprir estas necessidades pois poderão ser resolvidas sem o seu recurso. Por outro lado, evitar que a chupeta esteja no seu campo visual ou ao seu alcance (presa à roupa, por exemplo) também se mostrará uma estratégia eficaz, pois enquanto o bebé estiver distraído não se lembrará dela.

Para concluir, acredita-se que os pais, quando munidos da informação adequada, serão capazes de contornar as desvantagens do uso de chupeta e tirar o máximo partido das suas vantagens.

Dra. Daniela Fernandes
Terapeuta da Fala

informações

- **III Jornadas**
“Investigação e Intervenção nas Perturbações no Desenvolvimento”
22 de Fevereiro de 2013, Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro
- **Novidades em termos de Intervenção:**
 - Programa Estruturado Para as Perturbações da Relação e da Comunicação – Crescer Passo a Passo
 - Método Cuevas Medek Exercise (CME) – Fisioterapia Pediátrica

contatos

- Estimulopraxis – Blog
www.blog.estimulopraxis.com
- Estimulopraxis – Facebook
www.facebook.com/estimulopraxis
- Babysitting – Blog
www.babysittingespecial.blogspot.com
- Babysitting – Facebook
www.facebook.com/babysittingespecial
- Contactos: 21 710 41 30 / 91 779 91 87



estimulopraxis
centro de desenvolvimento infantil

Rua Professor Simões Raposo nº 15 – G - Telheiras - 1600-660 Lisboa
Tel: 21 7104130 Fax: 21 7104137
geral@estimulopraxis.com www.estimulopraxis.com